

A portrait of an elderly man with white hair, wearing black-rimmed glasses and a blue and white vertically striped button-down shirt. He is looking directly at the camera with a neutral expression. In the background, there is a blurred image of a younger man with dark hair, wearing a dark purple clerical shirt, also looking forward. The background is a light, textured wall.

CARTA  
MORTUÁRIA

**P. ANTÔNIO MARIA DE ÁVILA, SDB**



★ 22/02/1937 (Araguari/MG)

✝ 15/11/2020 (Anápolis/GO)

## Pe. ANTÔNIO MARIA DE ÁVILA, SDB

**P**Pe. Antônio Maria de Ávila nasceu em 22 de fevereiro de 1937, na cidade de Araguari, MG. Até 1958, fez aspirantado em São João del Rei, MG e o noviciado em Barbacena MG, no ano de 1959; aí fez sua primeira Profissão Religiosa em 31 de janeiro de 1960. O curso de filosofia foi de 1960 a 1962 na Faculdade Dom Bosco, de São João del Rei, onde fizera o aspirantado. A profissão perpétua foi em Barbacena, no dia 31 de janeiro de 1966. O primeiro ano de teologia foi em 1966, em São Paulo, na Lapa; o segundo, terceiro e quarto ano em Córdoba, na Argentina de, 1967 a 1969. Sua ordenação sacerdotal aconteceu em sua terra natal, no dia 31 de dezembro de 1969. Faleceu em Anápolis, GO, em 15 de novembro de 2020, aos 83 anos.

*60 anos de Profissão Religiosa*

*50 anos de vida Presbiteral*

\*\*\*\*\*



## Pe. ANTÔNIO MARIA DE ÁVILA

*“Viva Jesus cuja morte*

*Mostrou quanto o amor é forte!” (S. Francisco de Sales).*

*“Deu testemunho de uma vida simples,  
desprendida, voltada para os valores da fé e da Congregação”.*

**C**omeçamos a carta mortuária do Pe. Antônio Maria com a palavra de Dom Tarcísio Scaramussa SDB: *“Prezado Pe. Natale, mais uma perda em poucos dias. Abraço-o solidariamente e os irmãos da ISJB pela morte do Pe. Antônio Maria. Brilhe para ele a luz do Senhor Ressuscitado. **Ele que passou a vida na bondade, seja acolhido pela misericórdia do Senhor”.***

Contamos também com a presença do Cardeal dom Orani, enviando mensagem de condolências: *“A pedido do Sr. Cardeal Dom Orani Tempesta, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, envio mensagem de condolências...”* (do gabinete do Arcebispo).

\*\*\*\*\*

Saudoso, o Pe. Antônio Maria, o Titonho, agora no Paraíso recém conquistado, no “jardim salesiano de Dom Bosco”, descanse em paz!

*“A morte e a paixão de Nosso Senhor é o motivo mais doce e mais violento que possa animar os nossos corações nesta vida mortal; e é a verdade que as abelhas místicas (Jz 14,8) fazem o seu mel mais excelente nas chagas desse leão da tribo de Judá (Ap 5,5), degolado, feito em postas e dilacerado sobre o monte Calvário... No cântico eterno eu imagino se repetirá a todo momento esta alegre aclamação **Viva Jesus cuja morte mostrou quanto o amor é forte!***

(São Francisco de Sales. Tratado do Amor de Deus, pg. 657).

\*\*\*\*\*

**P**e. Antônio Maria, “pau para toda obra”... “Estava sempre disponível”... “Ele passou a vida na bondade”... “Sempre manteve a simplicidade e a fé”... “Apostólico e sensível às necessidades do povo”... “Empatia com o povo simples...” “Missionário da paz e da concórdia”...



Pe. Antônio Maria, com sua simplicidade e sua fé, apreciava um mel e dele sempre se alimentava... o mel mais excelente: o das chagas do leão da tribo de Judá... as abelhas místicas!

Pe. Antônio Maria tem uma história incrível. Assim o Pe. José Paulino de Godoy Júnior, secretário inspetorial, anunciava a sua morte, quando anunciava também a morte do Pe. Ricardo Zandonadi. **“Incrível história desses extraordinários salesianos que Deus nos presenteou”.**

Continuando mais um pouco a beleza das palavras de nosso santo Patrono, com as quais iniciamos esta carta mortuária, mostramos quais sentimentos devem invadir o nosso coração no momento mais triste de nossa vida terrena, que é justamente o momento da despedida. Morre um nosso irmão; morre um ente querido; acima de toda dor pela perda humana está a verdade do mel das abelhas místicas. *“Da morte que devora tudo saiu a comida da nossa consolação: e da morte mais forte que tudo saiu a doçura do mel do nosso amor (Jz 14, 13-14). Ó Jesus, meu Salvador! Como vossa morte é amável, já que é o soberano feito do vosso amor!”*

Pe. Antônio Maria “deixou tudo para se entregar ao serviço de Deus. Esta foi a mais bela resposta de amor que alguém pode dar ao amor Daquele que morreu por nós, o Sacerdote Maior: Nosso Senhor Jesus Cristo! Entregou-se nas mãos de Deus, como instrumento, para ser usado por Ele, como e onde Ele quisesse.” Pe. Antônio provou, com sua vida, a mais bela resposta e provou também com sua morte.

\*\*\*\*\*

**P**e. Antônio Maria nasceu no dia 22 de fevereiro de 1937, em Araguari, MG. Filho de Alfredo Rodrigues de Ávila e Corina Amélia de Ávila. Na década de 50, no final, fiquei conhecendo o colega; fizemos o aspirantado em São João del Rei. Fui colega do “Ti Tonho” desde quando éramos aspirantes em São João del Rei, até ao final da teologia em Córdoba. Eu terminei a teologia em 1968 e ele em 1969. Depois não mais convivi com ele pois trabalhamos sempre em obras diferentes. Mas todo este tempo de formação vivido juntos confirmou para mim que, de fato, ele passou a vida na bondade, sempre manteve a simplicidade e a fé. Pe. Antônio foi um salesiano fiel ao compromisso assumido com Dom Bosco...! **“O Senhor nos deu Dom Bosco como pai e mestre” (C. 21).**

Um dia, Jesus disse aos seus discípulos que orassem pedindo ao Pai o envio de operários à messe, que é grande e os operários são poucos. O bom operário vive de mangas arregaçadas, direto e reto. Mangas arregaçadas! ... Pe. Antônio foi um ótimo operário, “pau para toda obra”, “estava sempre disponível”, com as mãos sujas de trabalho. Cabe aqui citar um mártir luterano, o pastor Bonhoefer,



que dizia justamente isto: “*ter as mãos sujas de trabalho*”. Dizia porque vivia. Assim também, o Pe. Antônio Maria.

Pe. Antônio deixou tudo para se entregar ao serviço de Deus. Esta foi a mais bela resposta de amor que alguém pode dar ao amor Daquele que morreu por nós, o Sacerdote Maior, Nosso Senhor Jesus Cristo.

A vocação para operário da messe não é uma vocação para fracos e covardes, não. A vocação religiosa, sacerdotal, salesiana é uma vocação gratificante. Ao bom operário Deus não deixa faltar a sua graça. Assim, Pe. Antônio, o “Titonho”, como bom operário viveu iluminado pela graça de Deus, deixando-nos um exemplo e um apelo: “O Senhor colocou-nos no mundo para os outros”.

Deus, na sua imensa bondade, suscita no mundo pessoas como Dom Bosco e lhes confia uma missão. Como salesianos de Dom Bosco, devemos atualizar sempre a missão que nos foi confiada... com Dom Bosco ... e com os tempos! Pe. Antônio soube atualizar a missão. Pe. Braz Carnielle confirma: “*foi para mim um grande exemplo de vida, de religioso*”. Posso dizer, com toda certeza, que foi também para mim. Conforme informei, vivemos o tempo de formação juntos, colegas; pude observar de perto esta realidade referente ao Pe. Antônio Maria, o nosso “Titonho”... Grande exemplo de vida, de religioso! O artigo 54 das Constituições nos fala do salesiano que sucumbe trabalhando pelas almas. É o operário que é fiel ao seu chamado. É o nosso irmão Pe. Antônio Maria. Pe. Orestes, que foi nosso Inspetor, confirma: “*Teve grande facilidade de empatia com o povo simples das comunidades onde trabalhou*”.

Como Isaías (Is 6,7), tendo os lábios purificados pela brasa, das mãos de um Serafim, respondeu: “**Aqui me tens, Tu podes enviar-me, oh Senhor**”.

Tornou-se então disponível para o que fosse necessário. De fato foi um ótimo operário, “de mãos sujas de trabalho”, pau para toda obra.

\*\*\*\*\*

### **“Sempre manteve a simplicidade e a fé”**

**P**e. Antônio Maria realmente foi como o conhecemos: um Salesiano de Dom Bosco e de Nossa Senhora Auxiliadora – feliz no seu sobrenome MARIA! Autêntico em sua simplicidade, humildade e obediência, Pe. Antônio copiou a trajetória de Maria e seguiu seus passos. E foi justamente pela simplicidade, pela humildade, pela pequenez que Maria se tornou a bem-aventurada, a bendita. *Todas as gerações hão de chamar-me de bendita... (Lc 1, 46 ss).*

\*\*\*\*\*



*Sentado sobre um trono Tão alto e elevado, As franjas do vestido enchendo de sagrado O Templo a sua casa; Eu vi o Senhor assim.*

*E cada Serafim Que acima dele estava, Cobrindo, com sua asa, O rosto, os pés, voava, Clamava o seu louvor, Cantava ao seu Senhor: Santo! É três vezes Santo! Louvor a nosso Deus!*

*E Deus manifestou-se; A voz possante ouviu-se. Eu tenho impuros lábios! Perdido eu me achava, Em meio a um povo estava Impuro e pecador.*

*E um Serafim, voando, Na mão o fogo em brasa, Do altar de Deus tomado, Tocou-me, expondo, Com o fogo, o meu pecado. Da culpa me lavei.*

*Ouvi a voz, de novo, Agora, em tom bondoso, Interrogando ansiosa: Não há dentre este povo Alguém por mim que eu possa Enviar pra anunciar?*

*A voz já entendida, Eu quis, encorajado, Oferecer-Te a vida; Aqui me tens doado, **Aqui me tens: Tu podes Enviar-me, oh Senhor.***

\*\*\*\*\*

**P**e. Antônio tornou-se assim o operário disponível para o que fosse necessário e sua disponibilidade se tornou uma realidade, como é conhecida em toda a Inspeção... *Eu quis, encorajado, oferecer-Te a vida!*

Um grande exemplo de vida! Simplicidade, serviço, bondade, misericórdia, amor à Igreja, amizade... sobretudo a simplicidade marcam a sua figura de salesiano. Foi uma semente que deu fruto. “Tenho-o como uma pessoa simples, animado pelo fervor vocacional salesiano, sempre disposto e atento às necessidades dos outros... continua a servir a Igreja onde se encontra, intercedendo por nós, na Comunidade dos Santos”. Este é um testemunho cujo autor pede anonimato. De conversas e comentários anônimos sobre o Pe. Antônio Maria, destacamos o seguinte: pessoa séria e discreta; nele se encontrava uma pessoa acolhedora, compreensiva, de muito respeito pelo outro, sempre pronto para receber quem o procurava. E recebia com atenção. Outro depoimento, cujo autor pede anonimato também, destaca no Pe. Antônio Maria a simplicidade, a dedicação... um exemplo de homem religioso por natureza. “Pelo que sempre conversei com ele, entendi que sua vida foi sempre a serviço do Reino de Deus”.

Pe. Antônio Maria partiu numa viagem só de ida. Este fato é doloroso para seus irmãos que ficam. Porém, uma certeza nos conforta e nos dá força e ânimo para lutar sempre. Esta certeza é a de que Pe. Antônio, o Titinho, foi um grande presente que Deus concedeu à Congregação; com sua partida, foi devolvido a Deus o grande presente concedido à Inspeção em sua pessoa. Sua pessoa, humilde mas operante, foi um exemplo para todos nós que ficamos. Sua história é



marcada pelo amor, pela dedicação. “Ele passou a vida na bondade”. Dedicando-se totalmente a Dom Bosco...com Dom Bosco e com os tempos!... Soube viver o caminho traçado por Dom Bosco para cada salesiano.

O Senhor, Pai de bondade e de misericórdia, acolha de volta este presente que nos doou: um servidor fiel. O Senhor lhe conceda a vida eterna em plenitude. Que ele interceda por nós todos, pela sua Inspetoria, com o auxílio de Maria Auxiliadora, de quem ele levava o nome.

Agora, no céu, na alegria de uma eternidade feliz, ele continua a marcar sua presença entre nós, como lição de vida para todos nós; lição de bondade, de fé, de alegria e de fidelidade ao chamado que ouviu do Senhor...lição de operário “sempre de mãos sujas de trabalho”.

A mensagem enviada pelo Pe. Orestes termina lembrando um detalhe alegre do ritmo de vida do Pe. Antônio. Nos momentos de lazer, se entretinha pescando um peixinho. Pe. Antônio, além de ser um operário de mãos sujas, era também, e, principalmente, um bom pescador; autêntico pescador de homens. Como os irmãos pescadores que abandonaram tudo na hora em que Jesus os chamou e imediatamente o seguiram, assim o Pe. Antônio Maria.

\*\*\*\*\*

**C**omeçamos a carta com a voz de Dom Tarcísio. Pensei também em terminar com as mesmas palavras de quem foi também nosso Inspetor: “Abraço aos irmãos da ISJB pela morte do Pe. Antônio Maria. **Brilhe para ele a luz do Senhor Ressuscitado. Ele que passou a vida na bondade, seja acolhido pela misericórdia do Senhor**”.

**Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB**

\*\*\*\*\*





## DEPOIMENTOS

---

### **Pe. Braz Carnielle**

Pe. ANTÔNIO MARIA. Trabalhamos juntos em Jaciguá, por alguns anos. Pau para toda obra. Disponível para o que fosse necessário. Tratava os alunos internos (aspirantes) e externos com atenção total. Foi para mim um grande exemplo de vida, de religioso. Que o Senhor o recompense.

---

### **Pe. Orestes Carlinhos Fistarol**

O nosso irmão, Pe. Antônio Maria de Ávila sempre manteve a simplicidade e a fé próprias de suas origens, no interior de Minas Gerais. Por isso, teve grande facilidade de empatia com o povo simples das comunidades onde trabalhou. Era apostólico e sensível às necessidades do povo das comunidades de fé. Estava sempre disponível para ser enviado para onde houvesse necessidade na missão salesiana inspetorial. Faleceu em Silvânia, cidade que ele estimava e onde, nos momentos de lazer, se entretinha pescando um peixinho. Que o bom Deus o acolha no seu Reino.

---

### **João e Laura Maria de Sousa**

Silvânia, GO

O Pe. Antônio Maria D'Ávila, vulgo "Totonho", "Tio Tõe", foi um sacerdote que soube com seus ensinamentos rigorosos nos tempos de ensino, ser um pai para nós alunos e filhos de Dom Bosco. Na comunidade, se mostrava um homem humilde, honesto, carinhoso, que gostava de participar das rodas de amigos e nas famílias, comendo um caldo de guariroba com carne moída e uma pinguinha quando ainda tinha saúde, após celebrar as missas. Fazia parte da nossa família, era um prazer recebê-lo. Antes das celebrações rurais, sempre chegava mais cedo para visitar as famílias. No oratório fazia o que podia para ajudar, desde descascar alho para as cozinheiras até confeccionar brinquedos para as crianças. Gostava muito de pescar, plantar, colher e doar. Seu olhar, seu sorriso era de puro amor e simplicidade. Que honra foi ter padre Antônio compartilhando sua vida conosco.

Escrever sobre pessoas que nos são raras e caras sempre é muito fácil. Padre Antônio Maria de Ávila, homem cheio de virtudes e paz no coração. Assim conheci aquele que para mim foi um santo aqui nessa terra e agora na presença de Deus, se tem alguém que está na presença de Deus é Padre Antônio de Ávila, com carisma de agradar a todos, conquistou muitos amigos e os fez chorar no dia da sua partida, sua cabecinha branca contava os anos vividos, uma vida de humildade e simplicidade que me encantava, aprendi com ele que nós, não precisamos de muito materialismo e sim de amigos, estes amigos que os levava para pescar e alegrar na sua companhia. Nas manhãs sempre passava pela minha sala e a cabecinha branca repetia bom dia... bom dia ... bom dia pelo menos umas três vezes, as limas de bico e castanhas de baru, sempre um agrado que ele trazia.... Acredito que hoje, padre Antônio seja um intercessor para nós aqui, sua generosidade era tão grande que as coisas que eram suas eram também dos outros. Sempre oferecia rosas com suas mãos generosas e pediu que quando aqui não estivesse mais, oferecêssemos sementes de girassóis para que o mundo ficasse mais encantado. Chamado de padre pão de mel, oferecia doçuras e travessuras, um senhor de idade avançada, mas de um coração jovem e alegre. Quão grande sua doçura com as crianças oratorianas, sua vida dedicada a doação e serviço, a sua capacidade de amar o próximo era invejável. No dia da sua partida ele ainda se preocupava com os outros, sendo ele quem precisava de cuidados. Mas Deus na sua misericórdia, não deixou que ele sofresse, assim ele partiu com serenidade e foi viver em outra dimensão que não tem ódio, falta de amor ou falta de caridade. Deixo aqui minha gratidão ao padre Antônio, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ter convivido com esse ser tão especial. Fica em paz Padre Antônio.

---

**Sônia Santos**

Silvânia, GO

A definição do Pe. Antônio para mim é amigo, é servir ao outro, é simplicidade, é amor ao simples. Essas características marcantes, encantou a cada um dos muitos amigos e admiradores que conquistou por onde passou e que foi eternizado na memória e no coração de cada um que cativou ao longo dos seus 83 anos.

Pe. Antônio possuía uma simplicidade ímpar, gostava do cheiro do mato, de tratar dos bichos, pescar era essencial em seus dias. Suas músicas preferidas



eram “Utopia” do Pe. Zezinho e “A Montanha” de Roberto Carlos. Tinha como santos de devoção Dom Bosco e São Francisco de Sales, estes certamente o buscaram ao cumprir sua missão. Tinha Nossa Senhora Auxiliadora como mãe e mestra, fazia questão de dar a benção em todas as missas.

Agradeço a Deus por poder ser amiga e companheira do padre Antônio, fazer tudo que pude enquanto ele esteve aqui e agradeço por todos esses anos que compartilhamos juntos.

---

### Larissa Cristina da Silva Cunha

Silvânia, GO

Padre Antônio me surpreendia todos os dias, às vezes por chegar com um pedaço de madeira na minha sala, pedindo ajuda para fazer um brinquedo para o oratório, outro dia por passar pelos meninos no recreio, todo sujo, humilde, carregando uma enxada em direção a sua horta ou jardim e sempre por embelezar os jardins com girassóis. Ele exerceu com maestria o *servir*, sempre alegre e piedoso.

Gosto de pensar nas voltas que o mundo dá e como as pessoas se cruzam no caminho, fui batizada pelo padre Antônio, quando nem mesmo sabia o que estava acontecendo, os anos se passaram, conheci esse senhor bonzinho de cabelos brancos, recebia diariamente seu cumprimento pela manhã e anos depois fui escolhida por ele para organizar seu Jubileu de Ouro, celebrar os 50 anos da sua melhor escolha, confirmada por sua alegria e testemunho diários.

Padre Antônio entendia bem a missão de Dom Bosco, sua opção pelas crianças e jovens marginalizados era um dos exemplos de seu serviço, além de sua alma caridosa e do seu coração gigante. Que bom que ele esteve aqui, que bom que viveu com alegria e deixou boas marcas em tantas pessoas. Confiante na Ressurreição, sei que já está nos braços do Pai.

Foi um prazer, Padre Antônio. Até breve.

\*\*\*\*\*





## COMUNIDADES ONDE RESIDIU E SERVIÇOS QUE DESEMPENHOU

1970-1971	Catequista da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
1972	Conselheiro da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
1973-1974	Ecônomo da Comunidade São João - Colégio (São João Del Rei - MG)
1975-1978	Conselheiro da Comunidade São José (Jaciguá - ES)
1979	Conselheiro da Comunidade Maria Auxiliadora (Venda Nova do Imigrante - ES)
1980-1985	Vice-diretor da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
1986	Vice-diretor da Comunidade São João Bosco (Cachoeira do Campo - MG)
1987	Vice-diretor da Comunidade São João Bosco (Ponte Nova - MG)
1988-1989	Ecônomo da Comunidade São João Bosco (Ponte Nova - MG)
1990-1992	Ecônomo da Comunidade São José (Jaciguá - ES)
1993-1994	Conselheiro da Comunidade Maria Auxiliadora (Pará de Minas - MG)
1995	Vice-diretor da Comunidade Maria Auxiliadora (Pará de Minas - MG)
1996-1999	Conselheiro da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
2000-2002	Vice-diretor da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
2003	Vice-diretor da Comunidade São João Bosco (Cachoeira do Campo - MG)
2004-2006	Diretor da Comunidade São João Bosco (Cachoeira do Campo - MG)
2007-2009	Vice-diretor da Comunidade Maria Auxiliadora, Jacarezinho (Rio de Janeiro - RJ)
2010-2015	Ecônomo da Comunidade Maria Auxiliadora, Jacarezinho (Rio de Janeiro - RJ)
2016	Vice-diretor da Comunidade Maria Auxiliadora, Jacarezinho (Rio de Janeiro - RJ)
2017-2020	Ecônomo da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)



### Dados para o necrológico

**Nascimento:** 22 de fevereiro de 1937 - Araguari, MG

**Primeira Profissão:** 31 de janeiro de 1960 - Barbacena, MG

**Profissão Perpétua:** 31 de janeiro de 1966 - Barbacena, MG

**Ordenação Presbiteral:** 31 de dezembro de 1969 - Araguari, MG

**Falecimento:** 15 de novembro de 2020 - Anápolis, GO





**SALESIANOS**  
INSPECTORIA SÃO JOÃO BOSCO

